

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA

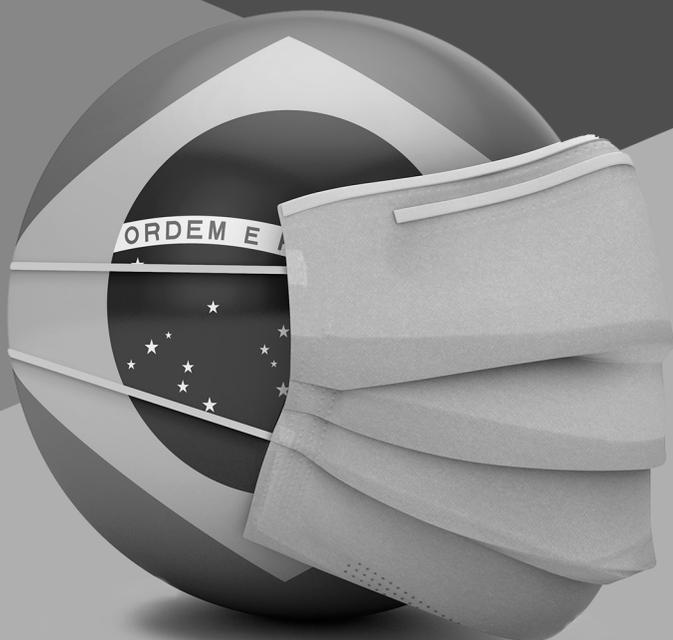
Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2020

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Problemas e oportunidades da saúde brasileira

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: David Emanuel Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P962 Problemas e oportunidades da saúde brasileira /
Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Fernanda
Viana de Carvalho Moreto, Thiago Teixeira Pereira. -
Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-468-9

DOI 10.22533/at.ed.689202610

1. Saúde pública. 2. Brasil. 3. Política de saúde. 4.
Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II.
Moreto, Fernanda Viana de Carvalho (Organizadora). III.
Pereira, Thiago Teixeira (Organizador). IV. Título.

CDD 362.10981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Dentre as esferas do conhecimento científico a saúde é certamente um dos temas mais amplos e mais complexos. Tal pode ser justificado pela presença diária desta temática em nossa vida. Por esta obra abordar as atualidades concernentes aos problemas e oportunidades da saúde brasileira, um dos tópicos mais visitados em seus capítulos é – não obstante – o estado de pandemia em que se encontra o país devido ao surgimento de uma nova família de coronavírus, o Sars-Cov-2, conhecido popularmente como Covid-19. Com sua rápida disseminação, atingiu diversas regiões pelo globo terrestre, causando uma série de impactos distintos em diversas nações. Se anteriormente o atendimento em saúde para a população no Brasil já estava no centro do debate popular, agora esta matéria ganhou os holofotes da ciência na busca por compreender, teorizar e refletir sobre o impacto deste cenário na vida social e na saúde do ser humano.

Composto por sete volumes, este E-book apresenta diversos trabalhos acadêmicos que abordam os problemas e oportunidades da saúde brasileira. As pesquisas foram desenvolvidas em diversas regiões do Brasil, e retratam a conjuntura dos serviços prestados e assistência em saúde, das pesquisas em voga por diversas universidades no país, da saúde da mulher e cuidados e orientações em alimentação e nutrição. O leitor encontrará temas em evidência, voltados ao campo da infectologia como Covid-19, Leishmaniose, doenças sexualmente transmissíveis, dentre outras doenças virais. Além disso, outras ocorrências desencadeadas pela pandemia e que já eram pesquisas amplamente estabelecidas pela comunidade científica podem se tornar palco para as leituras, a exemplo do campo da saúde mental, depressão, demência, dentre outros.

Espera-se que o leitor possa ampliar seus conhecimentos com as evidências apresentadas no E-book, bem como possa subsidiar e fomentar seus debates acadêmicos científicos e suas futuras pesquisas, mostrando o quão importante se torna a difusão do conhecimento dos problemas e oportunidades da saúde brasileira.

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ABORDAGEM SOBRE SEXUALIDADE NO ARRAIÁ DA CAPITAL DE PALMAS-TO

Cristina Silvana da Silva Vasconcelos
Carolina Freitas do Carmo Rodrigues
Fernanda Maria Fernandes do Carmo Lemos
Allana Lima Moreira Rodrigues
Raiane Silva Mocelai
Suenne Ramos de Souza Lemos
Alcineia Ferreira dos Santos
Ieda Fátima Batista Nogueira
Taisa Souza Ribeiro
Marcus Senna Calumby

DOI 10.22533/at.ed.6892026101

CAPÍTULO 2..... 13

ALGORITMO NO TRATAMENTO DA ACNE - CONSENSO DO GRUPO IBERO-LATINOAMERICANO DE ESTUDOS DA ACNE - GILEA

Ediléia Bagatin
Mercedes Florez-White
María Isabel Arias-Gomez
Ana Kaminsky

DOI 10.22533/at.ed.6892026102

CAPÍTULO 3..... 34

ANÁLISE DE DIFERENTES MÉTODOS NO DIAGNÓSTICO DA COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Karolina Silva Leite de Santana
Stheffy Hevhelling Vila Verde Souza
Sthefany Hevhanie Vila Verde Souza
Gabriella Silva Leite de Santana
Beatriz Barbosa de Souza de Jesus
Manoel Nonato Borges Neto
Mariane de Jesus da Silva de Carvalho
Kátia Nogueira Pestana de Freitas
Vânia Jesus dos Santos de Oliveira
Weliton Antonio Bastos de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.6892026103

CAPÍTULO 4..... 43

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2015 A 2018

Francisca Maria Pereira da Cruz
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Nayara Vanele Ribeiro Pinto
Dália Rodrigues Lima
Verônica Elis Araújo Rezende

Daniele de Oliveira Nascimento
Hanna Santana Mesquita
Cyane Fabiele Silva Pinto
Pâmela Caroline Guimarães Gonçalves
Dallyane Cristhefane Carvalho Pinto
Ivone Manon Martins Costa
Francinalda Pinheiro Santos

DOI 10.22533/at.ed.6892026104

CAPÍTULO 5.....52

ASSISTÊNCIA À SAÚDE NOS CASOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL: REVISÃO NARRATIVA

July Grassiely de Oliveira Branco
Juliana Guimarães e Silva
Aline Veras Moraes Brilhante
Francisca Bertília Chaves Costa
Luiza Jane Eyre de Souza Vieira
Antonio Dean Barbosa Marques
Monalisa Silva Fontenele Colares
José Manuel Peixoto Caldas

DOI 10.22533/at.ed.6892026105

CAPÍTULO 6.....68

AVALIAÇÃO SISTEMÁTICA DOS TESTES VDRL E FTA-ABS PARA SÍFILIS E A PREVALÊNCIA DE CASOS REAGENTES NO ESTADO DO ACRE NOS ANOS DE 2014 E 2015

Samanta das Neves Arruda
Vanessa Nascimento Possamai
Dilton Silveira dos Santos
Marcelo Hubner Moreira

DOI 10.22533/at.ed.6892026106

CAPÍTULO 7.....82

CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL NOTIFICADOS DE 2013 A 2017 EM TERESINA, PIAUÍ

Maria Vitalina Alves de Sousa
Lyrlanda Maria Cavalcante de Almeida
Taynara Viana Paiva
Domennique Miranda Vasconcelos
Rosalvo Zafriel Sousa Menezes
Juliana Maria de Freitas
Laryssa Theodora Galeno de Castro
Cleiciane de Sousa Azevedo
Marinara de Medeiros Andrade
Fabiana Melo de Souza
Liziane Melo Carneiro
Roberta Lomonte Lemos de Brito

DOI 10.22533/at.ed.6892026107

CAPÍTULO 8.....	90
COVID-19 E SAÚDE OCULAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA	
João Ricardo Arraes Oliveira Diana Caroline Diniz Arraes	
DOI 10.22533/at.ed.6892026108	
CAPÍTULO 9.....	97
DESAFIO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO BÁSICA FRENTE AO ACONSELHAMENTO DOS TESTES-RÁPIDOS	
Fernanda Souza Dias Elizianne da Costa Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.6892026109	
CAPÍTULO 10.....	103
ENCEFALITIS POR <i>TOXOPLASMA GONDII</i> EN UN PACIENTE VIH POSITIVO: REPORTE DE CASO Y REVISIÓN DE LA LITERATURA	
Mario Iván Ruano Restrepo Liliana Patricia Ramírez Zuluaga Jhony Alejandro Díaz Vallejo Juan David Osorio Bermúdez	
DOI 10.22533/at.ed.68920261010	
CAPÍTULO 11.....	110
HIV/AIDS EM MAIORES DE 13 ANOS RESIDENTES DE PALMAS: RECORTE ENTRE 2007 E 2017	
Fernanda Maria Fernandes do Carmo Lemos Carolina Freitas do Carmo Rodrigues Allana Lima Moreira Rodrigues Raiane Silva Mocelai Alcineia Ferreira dos Santos Ana Paula Barbosa de Brito Cristina Silvana da Silva Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.68920261011	
CAPÍTULO 12.....	122
INCIDÊNCIA DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTs) EM MULHERES VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL COMPARADO A MULHERES SEM EXPOSIÇÃO À VIOLÊNCIA	
Fernanda Oliveira Brito dos Reis Adolpho Dias Chiacchio	
DOI 10.22533/at.ed.68920261012	
CAPÍTULO 13.....	132
INCIDÊNCIA DE LEISHMANIOSE CUTÂNEA NO ESTADO DO TOCANTINS EM COMPARAÇÃO COM O BRASIL, DE 2008 A 2017	
Ana Paula de Santana Luana Lopes Bottega Lívia Cavalcante de Araújo	

Marcelo Henrique Menezes
Natália Cristina Alves
Carla Angélica Turine Von Glehn dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.68920261013

CAPÍTULO 14..... 135

MORTALIDADE, TENDÊNCIA E ANOS POTENCIAIS DE VIDA PERDIDOS POR AIDS EM PERNAMBUCO

Rafaela Gomes Ribeiro de Sá
Lucilene Rafael Aguiar
Romildo Siqueira de Assunção
Aline Beatriz dos Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.68920261014

CAPÍTULO 15..... 146

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PESSOAS VIVENDO COM HIV ADMITIDAS EM UM SERVIÇO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO DE UMA POLICLINICA DE REFERÊNCIA DA CIDADE DE MANAUS-AM

Tainan Fabrício da Silva
Yamile Alves Silva Vilela

DOI 10.22533/at.ed.68920261015

CAPÍTULO 16..... 154

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E PREVALÊNCIA DOS CASOS DE SÍFILIS E HIV NA REGIÃO SUL DO BRASIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Karine Raiane Cabreira de Oliveira
Oscar Kenji Nihei
Monica de carvalho

DOI 10.22533/at.ed.68920261016

CAPÍTULO 17..... 167

PRÉ-NATAL MASCULINO: MAPEAMENTO DAS ESTRATÉGIAS PARA INCLUSÃO DO PARCEIRO NA PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA

Edileusa Rodrigues Almeida Baptista
Fabiana Paes Nogueira Timoteo
Isabel Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.68920261017

CAPÍTULO 18..... 179

ROLE-PLAY PARA APLICAÇÃO DE PROTOCOLO DE ATENDIMENTO À VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tereza Brenda Clementino de Freitas
Rhaylan Rocha Ramalho
Pedro Alberto Diógenes Saldanha de Pontes
Maria dos Milagres Fernandes Diniz Chaves

DOI 10.22533/at.ed.68920261018

CAPÍTULO 19.....	187
SEXUALIDADE, GÊNERO E DIVERSIDADE: PROMOVENDO O DIÁLOGO NO ESPAÇO ESCOLAR	
Priscylla Helena Alencar Falcão Sobral	
Nadja Maria dos Santos	
Ana Milena Bonfim de Araújo	
Juliana Freitas Campos	
Kelle Caroline Filgueira da Silva	
Marcus Vinícius Faustino	
Wanderson Lima Dantas e Santos	
DOI 10.22533/at.ed.68920261019	
CAPÍTULO 20.....	202
ÚLCERAS NA HANSENÍASE: BREVE ABORDAGEM E RELATO DE CASO ULCERS IN LEPROSY: BRIEF APPROACH AND CASE REPORT	
Tania Fernandes	
Brunna Lays Guerra Correia	
Álvaro Henrique Silva Varão	
Amanda Teixeira de Medeiros Gomes	
Carlos Dornels Freire de Souza	
Ana Kívia Silva Matias	
DOI 10.22533/at.ed.68920261020	
SOBRE OS ORGANIZADORES	212
ÍNDICE REMISSIVO.....	214

CAPÍTULO 19

SEXUALIDADE, GÊNERO E DIVERSIDADE: PROMOVENDO O DIÁLOGO NO ESPAÇO ESCOLAR

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 07/07/2020

Priscylla Helena Alencar Falcão Sobral

Universidade de Pernambuco/ Professora
Assistente do Curso de Enfermagem,
Petrolina, Pernambuco
<https://orcid.org/0000-0003-4593-2373>

Nadja Maria dos Santos

Universidade de Pernambuco/ Professora
Auxiliar do Curso de Enfermagem
Petrolina, Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/2216969782237451>

Ana Milena Bonfim de Araújo

Universidade de Pernambuco/ Graduanda do
Curso de Enfermagem
Petrolina, Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/7066233812064839>

Juliana Freitas Campos

Universidade de Pernambuco/ Graduanda do
Curso de Enfermagem
Petrolina, Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/1995150661048708>

Kelle Caroline Filgueira da Silva

Universidade de Pernambuco/ Graduanda do
Curso de Enfermagem
Petrolina, Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/4640415416206425>

Marcus Vinícius Faustino

Universidade de Pernambuco/ Graduando do
Curso de Enfermagem
Petrolina, Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/6441927903297779>

Wanderson Lima Dantas e Santos

Universidade de Pernambuco/ Graduando do
Curso de Enfermagem
Petrolina, Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/3211108893606202>

RESUMO: **Introdução:** O debate sobre sexualidade na adolescência deve permear o ambiente escolar e não ser restrito ao sentido biológico, como se observa na atualidade. É preciso mobilizar conhecimento, aprendizagem e habilidades sobre essa temática na escola com estratégias mais participativas. **Objetivo:** relatar experiência educativa desenvolvida com participantes do Projeto de Extensão Promoção de Saúde para adolescentes no espaço escolar. **Método:** relato de experiência desenvolvida por discentes do curso de Enfermagem da UPE Petrolina, realizada com 56 adolescentes, estudantes do 7º e do 9º ano de uma escola estadual no interior de Pernambuco. Realizou-se oficinas sobre Sexualidade, Gênero e Diversidade Sexual na adolescência; o material foi produzido por meio de registros escritos, recortes e desenhos livres, com produção e exposição de painel temático pelos escolares. A aprendizagem foi avaliada com base em pré e pós-testes. **Resultados:** as oficinas estimularam a integração e o diálogo dos adolescentes com seus pares, dinamizando as produções e a troca de experiências. A sua percepção aponta para limitações na compreensão das diferenças entre sexualidade, orientação sexual, gênero e diversidade e os testes evidenciam noções prévias e posteriores insatisfatórias. Enfatizam a

ausência de diálogo sobre o assunto nos ambientes escolar e familiar e evocam o desejo de que isso aconteça. O medo e constrangimento permearam as falas e demonstram o caráter proibitivo ao se tratar do assunto. **Conclusão:** é preciso trazer a escola e a família para o diálogo com os adolescentes e isso requer distanciar os constrangimentos de gênero e desnaturalizar estereótipos que orientam valores e comportamentos, adotar postura inclusiva, cidadã e contextualizada, que ultrapasse a materialidade biológica e moral da sexualidade. Requer também assumir a responsabilidade pela educação e orientação sexual desses jovens. Os escolares avaliaram as oficinas positivamente, como um método pertinente para abordagem da temática.

PALAVRAS - CHAVE: Educação Sexual; Sexualidade; Identidade de Gênero; Adolescência; Promoção da Saúde Escolar.

SEXUALITY, GENDER AND DIVERSITY: PROMOTING DIALOGUE IN THE SCHOOL SPACE

ABSTRACT: Introduction: The debate on sexuality in adolescence should permeate the school environment and not be restricted to the biological sense, as currently observed. There is need to mobilize knowledge, learning and skills on this theme at school with more participatory strategies. **Objective:** to report educational experience developed with participants of the Health Promotion Extension Project for adolescents in the school space. **Method:** experience report developed by students of the Nursing course at the UPE Petrolina, conducted with 56 adolescents, students from the 7th and 9th grades of a state school in inland Pernambuco. Workshops on Sexuality, Gender and Sexual Diversity in adolescence were conducted; the material was produced through written records, clippings and free drawings, with production and exhibition of thematic panel by the students. Learning was evaluated based on pre- and post-tests. **Results:** the workshops stimulated the integration and dialogue of adolescents with their peers, boosting productions and exchanging experiences. Their perception points to limitations in understanding the differences between sexuality, sexual orientation, gender and diversity, and the tests show unsatisfactory previous and later notions. They emphasize the absence of dialogue on the subject in the school and family environments and evoke the desire for this to happen. Fear and embarrassment permeated the statements and demonstrated the prohibitive character when addressing the subject. **Conclusion:** there is need to bring the school and the family to dialogue with adolescents and this requires distancing gender constraints and denaturalizing stereotypes that guide values and behaviors, adopting an inclusive, citizen and contextualized behavior that goes beyond the biological and moral materiality of sexuality. It also requires taking responsibility for the education and sexual orientation of these young people. The students evaluated the workshops positively as a relevant method to approach the theme.

KEYWORDS: Sex Education; Sexuality; Gender Identity; Adolescence; School Health Promotion.

1 | INTRODUÇÃO

A adolescência é um período em que ocorrem complexas mudanças no desenvolvimento corpóreo e biológico, no qual jovens estão mais expostos a vulnerabilidade

física, psicológica e social, fase em que o modo de pensar, de agir e o desempenho dos papéis sociais são ressignificados. Estas transformações induzem a importantes mudanças nas relações do adolescente com sua família, amigos/as e companheiros/as, com impactos na maneira como este se percebe no mundo (OMS, 1989).

Considera-se função da escola tornar acessível a aquisição de saberes elaborados que instrumentem as pessoas para que sejam capazes de intervir no meio social ao qual pertencem. É nesse espaço que se inicia o exercício da cidadania e da aprendizagem na relação entre o conhecimento científico e o cotidiano, o que possibilita novas reflexões, interpretações e ações sobre a realidade. Dessa forma, a educação em saúde em escolas exige trabalho que valorize, ao mesmo tempo, os conhecimentos espontâneos dos alunos e os conhecimentos científicos, provocando o desenvolvimento do senso crítico, para que os escolares possam compreender, modificar e intervir em suas próprias vidas (PRADO, CAMPOS, MODOLO, 2008).

O desenvolvimento de ações direcionadas a saúde de adolescentes tornou-se imperativo pela sua expressividade em termos de crescimento populacional e de geração futura. Novos paradigmas surgiram no campo da atenção à saúde no qual o modelo hegemônico centrado na doença dá lugar a uma lógica que busca a qualidade de vida das pessoas. Nesse período de muitas transformações se faz necessária compreensão, informações claras, suporte afetivo e espaços permanentes abertos a reflexões e diálogo (SENNA; DESSEN, 2015)

Nesse contexto, as atividades de promoção a saúde direcionadas para a população jovem apresentam maior eficácia quando desenvolvidas em coletivo, considerando seu contexto de vida, valorizando suas relações familiares, comunitárias e sociais. Internacionalmente, intitula-se promoção de saúde as intervenções que permitem ao jovem adquirir competência e segurança na autogestão de sua vida (OMS, 1989).

Enquanto processo dinâmico e inacabado do qual fazem parte a família, a escola, as instituições legais e médicas e toda a sociedade, a adolescência é influenciada pelos contextos social, cultural e histórico. Tanto a experiência empírica quanto as constatações científicas evidenciam que sexualidade, gênero e diversidade são temáticas historicamente negadas nos espaços de diálogo com adolescentes, sobretudo no âmbito escolar e familiar. Isso contribui para ampliar a exposição desse grupo a vulnerabilidades em diversos aspectos da vida.

Partindo do pressuposto que esta fase é atravessada por muitas dúvidas e ideias preconcebidas sobre sexualidade, que podem levar a práticas de risco, foi desenvolvido por docentes e discentes da Universidade de Pernambuco *Campus Petrolina-PE*, o Projeto de Extensão Universitária Promoção de saúde para adolescentes no espaço escolar, executado em 2017, em uma escola pública estadual do município. O objetivo foi construir conhecimentos, por meio da discussão sobre temas voltados a saúde do adolescente, a fim de mobilizá-los para corresponsabilidade por sua saúde e melhoria de sua qualidade

de vida. Com base em metodologias ativas, o trabalho foi desenvolvido com adolescentes escolares valorizando seus conhecimentos e experiências no território escolar, onde circunscrevem-se as vivências cotidianas nos mais variados aspectos.

O presente capítulo apresenta um recorte das ações de extensão realizadas durante a execução desse Projeto, com a finalidade de relatar experiências educativas desenvolvidas com e para adolescentes participantes no sentido de problematizar a sexualidade para além da materialidade biológica, com ênfase na sua construção histórica e social. Assim, as ações mobilizaram adolescentes escolares à reflexão e debate sobre temas correlatos de seu interesse, sob a perspectiva educativa dialógica e participativa, com foco na escola como cenário de experiências, considerando temas transversais como respeito, diálogo e ética.

Defendemos que o debate sobre sexualidade e gênero na adolescência precisa existir no ambiente escolar por ser este campo onde também se inscrevem experiências da vida das pessoas que abrangem o aprendizado e as descobertas nessas áreas. É preciso mobilizar conhecimento, competências e habilidades sobre essas temáticas na escola com estratégias dialógicas, participativas e não excludentes.

2 | ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este é um relato de experiência vivenciada a partir das atividades do Projeto de Extensão Promoção de Saúde para Adolescentes no Espaço Escolar, desenvolvido por docentes e discentes do curso de Enfermagem da UPE Petrolina, com estudantes de Escola Estadual situada da cidade de Petrolina, em Pernambuco. O lócus das ações foi a Escola Professora Wilma Wzely Cunha Coelho Amorim, instituição pública, mantida pelo Governo de Pernambuco, localizada no Projeto de Irrigação Senador Nilo Coelho 05, a aproximadamente 13 km do Centro de Petrolina. O referido projeto integrou o Programa de Promoção a Saúde e Prevenção das Emergências, Acidentes e Violências no Vale do São Francisco (PROPEAV) da UPE Petrolina, vinculado ao curso de Enfermagem. O público total abrangido pelas atividades foi de 230 alunos/as matriculados/as do 7º ao 9º ano.

Especificamente para este relato de experiência, considerou-se a vivência de duas oficinas realizadas em setembro de 2017, com 56 estudantes do 7º e do 9º ano, sobre *Sexualidade, Gênero e Diversidade na adolescência*, para reflexão e discussão sobre a vivência da sexualidade tendo como cenário o espaço escolar. A oficina se destaca pela articulação entre duas dimensões básicas e indissociáveis da construção de conhecimento.

Como estratégia teórico-metodológica tem capacidade de promover a troca dialógica e a negociação de sentidos e permitir a visibilidade de argumentos, deslocamentos, construção e contraste de visões de mundo sendo, portanto, espaço privilegiado para análises sobre produção de verdades e processos de subjetivação. Como ferramenta ético-política, favorece trocas simbólicas que potencializam a discussão em grupo em relação

à temática proposta, gerando conflitos construtivos com vistas ao engajamento político de transformação (SPINK; MENEGON; MEDRADO, 2014).

Optou-se pelas oficinas, portanto, pelo seu potencial indutor de mudanças da realidade analisada. Partindo do pressuposto que cada grupo produz uma dinâmica própria e que as oficinas demandam estrutura bem definida, adotou-se como formato as etapas propostas por Portella e Gouveia (1998), que compreendem apresentação/integração, desenvolvimento do tema, socialização das experiências; síntese; avaliação e descontração/relaxamento (**Figura 1**).

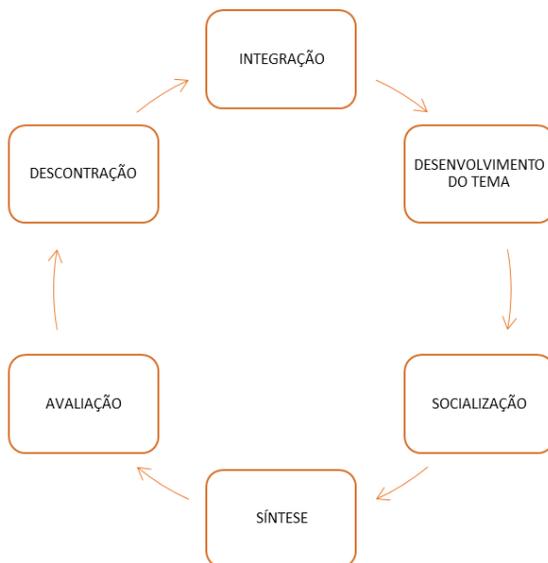


Figura 1: Estrutura das oficinas.

Fonte: Portella e Gouveia, 1998, etapas de uma oficina.

3 | RESULTADOS ALCANÇADOS

3.1 A experiência educativa no campo da sexualidade com adolescentes escolares

No curso das práticas educativas vivenciadas, procuramos desenvolver ações em que adolescentes pudessem falar de si e de suas histórias tendo como ponto central o diálogo e a liberdade expressão. Uma questão importante foi a parceria com a Coordenação da escola, que viabilizou o desenvolvimento das atividades. Isso legitimou a preocupação em alcançar gestores e profissionais da educação para sensibilizá-los sobre a relevância de se introduzir e dar continuidade ao diálogo com os alunos e familiares, iniciado pelo projeto.

Assim, foi possível realizar ações em conjunto, como a programação dos temas na construção do projeto; definição das turmas participantes; agendamento dos encontros; avaliação das atividades; discussões das metodologias utilizadas; acolhimento de demandas e encaminhamentos em situações de vulnerabilidade; reuniões com os professores da escola; devolutiva das atividades pelo coordenador do projeto aos docentes em reuniões administrativas da escola.

A experiência aqui relatada foi executada a partir da técnica de oficina de reflexão, a partir da qual foi possível pôr em evidência a percepção dos/as adolescentes escolares sobre o tema proposto e suas experiências no campo da sexualidade. Conforme proposto por Portella e Gouveia (1998), as oficinas foram planejadas e executadas seguindo as seguintes etapas:

- **Integração** (ao som de música ambiente relaxante): inclui o contrato de sigilo e a dinâmica de apresentação. O contrato foi o momento inicial em que se estabeleceu o sigilo ético dos participantes entre si e com a equipe de facilitadores. A dinâmica foi uma atividade em roda, onde cada um falou seu nome e suas características.
- **Desenvolvimento do tema**: produção livre a partir da reflexão sobre a pergunta indutora ***O que é sexualidade para você?*** Cada escolar produziu material representativo de sua percepção sobre sexualidade, a partir do qual elaboraram um painel coletivo. Recursos: folhas sulfite, pincéis e lápis de cor, revistas, papel madeira, cola e fita adesiva.
- **Socialização**: exposição do painel. Participantes explicaram suas elaborações, a partir das quais compartilharam suas experiências sobre sexualidade e gênero.
- **Síntese**: consolidação do conteúdo por meio de exposição participativa. A partir dos pontos trazidos na socialização, os moderadores da oficina trabalharam a parte teórica de sexualidade e gênero, com estímulo à participação do grupo.
- **Avaliação**: aplicação de questão avaliativa. Os participantes avaliaram as oficinas classificando-a como excelente, ótima, boa, regular ou ruim.
- **Descontração** (ao som de música animada): dinâmicas *a oficina para mim foi...* e *abraço coletivo*. Em roda, cada participante disse, em uma palavra, o que achou ou sentiu sobre as atividades realizadas e finalizamos com um abraço coletivo.

O encontro aconteceu nas salas de aula das turmas, ambientadas e organizadas de forma a proporcionar atmosfera acolhedora aos participantes. A duração de cada oficina foi de duas horas e, como mobilizou uma diversidade de construções e mediações, sua condução foi feita por equipe treinada composta pelas coordenadoras do projeto e dois discentes mediadores em cada turma. Ao som ambiente, a equipe condutora se apresentou

e introduziu as ações explicando a atividade e procedeu com a fase de integração, a partir da qual foi possível aproximar equipe e alunos e a fala inicial dos adolescentes, estabelecendo ambiente descontraído e acolhedor.

Em seguida, houve aplicação de pré-testes para verificação do conhecimento prévio, onde foi possível interagir com o grupo no caso de dúvidas ou esclarecimentos sobre as perguntas. A partir da questão indutora, os escolares foram estimulados a desenvolverem o tema por meio produções livres que representassem sua percepção sobre a sexualidade e temas correlatos de seu interesse, fixando-as em um painel temático. Posteriormente, o espaço foi aberto para fala e socialização do material elaborado e, em seguida, os mediadores deram continuidade com a síntese para consolidação do tema por meio de exposição participativa com enfoque nas questões teóricas de sexualidade, gênero e diversidade. O objetivo foi de dirimir dúvidas e contribuir com a aprendizagem.

Concluída a fase sintética, as turmas puderam avaliar anonimamente as oficinas com base em sua percepção e graduá-las de excelente a ruim. Uma avaliação mais subjetiva foi feita pelos pares na etapa de descontração, onde puderam expressar em uma palavra o que a oficina representou para si, encerrando o ciclo com o abraço coletivo. Os pós-testes foram aplicados como forma de saber se houve mudanças nas percepções diante das reflexões e discussões promovidas e para avaliar a aprendizagem.

Pela complexidade e amplitude do campo teórico em discussão, esperava-se que as reflexões não ficassem restritas aos muros da escola, sendo a instituição familiar, seu apoio ou falta deste, um importante aspecto trazido nas elaborações do grupo. As **Figuras 2-4** capturam a produção de registro escrito individual, recortes e colagem de gravuras em revistas, bem como a socialização seguida de debate crítico-reflexivo do material empírico produzido. São registros que representam suas experiências no campo da sexualidade e gênero, que ora se inscrevem na escola ora fora desta.



Figura 2: Produção de registro escrito por escolar do 7 ° ano. Petrolina, 2017.



Figura 3: Socialização durante a oficina, 7º e 9º anos. Petrolina, 2017.

Destaca-se que houve estímulo constante para o diálogo e aprendizagem baseada na discussão de situações e experiências cotidianas, o que proporcionou aproximação e identificação dos/as adolescentes com os pares e com a equipe de mediadores, dinamizando a troca de conhecimentos e experiências e permitiu estabelecer atmosfera acolhedora para que se expressassem. As reflexões manifestas pelos/as escolares (**Figura 4**) evidenciam que a sexualidade é percebida predominantemente em associação com o ato sexual.



Figura 4: Painel temático elaborado por adolescentes do 7º ano na Oficina. Petrolina, 2017.

Um dos adolescentes pontuou que “*Sexualidade é um impulso natural de todo ser vivo, que nos impulsiona na busca de um parceiro visando a troca de energias sexuais*” (P 1). Sobre essa questão, Michel Foucault, em sua obra *História da sexualidade I* (2007), afirma que uma multiplicidade de discursos sobre o sexo está sutilmente hierarquizada e estreitamente articulada em torno de um feixe de relações de poder. Nesta, a sexualidade é um dos elementos de maior instrumentalidade, que serve para articular as mais variadas estratégias para estimulação dos corpos, intensificação dos prazeres e reforço dos controles e das resistências.

No decorrer das construções e exposições do grupo, foi perceptível o estranhamento

em relação à questão indutora já que, por desconhecimento ou inibição, tiveram dificuldades para expressar-se ou expor-se tanto na elaboração do painel quanto nas narrativas. As falas dos/as adolescentes sugeriam que esses temas não integram os conteúdos curriculares e, tampouco, inserem-se na dinâmica familiar, e o desejo de que isso aconteça foi posto em evidência.

Esse apontamento é relevante, pois a ausência de espaços para falar sobre sexualidade é um problema global. Em pesquisa realizada na Colômbia evidenciou-se que mais de 80% dos adolescentes consideram a educação sexual necessária e mais de 70% reconhecem pais e mães como a melhor fonte de informação (ATEHORTÚA; ARANGO, 2012). No Brasil, adolescentes também priorizam a temática da sexualidade e identificam a escola como intermediadora para tratar desse assunto enquanto detentora da corresponsabilidade de disponibilizar educação sexual para esse público (LIMA; CORREIA, 2015).

Outra adolescente afirmou que a “*Sexualidade é constrangida e deixa qualquer um, mulher ou homem, vergonhoso*” (P2), evidenciando que o constrangimento e a vergonha atravessam as percepções. Isso demonstra o caráter proibitivo das conversas sobre o assunto, reproduzidas entre gerações sob o prisma da interdição da sexualidade já que, historicamente, as concepções de sexualidade foram relacionadas à obscenidade, algo sujo e proibido, dificultando, assim, as orientações necessárias à promoção da saúde sexual (SÁNCHEZ; IVÁN, 2015).

Considerando que a produção do painel ocorreu antes da abordagem teórica sobre o tema pelos mediadores, outra questão que chamou atenção foi que demonstraram haver dificuldades para dissociar ou distinguir sexualidade e gênero, conforme explicou a participante “*Sexualidade é o gênero da pessoa, ser gay é um tipo de gênero*” (P3).

É possível afirmar, portanto, que para este grupo de adolescentes escolares ainda é muito forte a concepção da sexualidade como alvo privilegiado da vigilância e do controle das sociedades. Historicamente, ampliam-se e diversificam-se os mecanismos de regulação, multiplicam-se as instâncias e as instituições que se autorizam a normatizá-la. Adicionalmente, o distanciamento da escola e da família, tão característicos e presentes, só contribui para ampliar as vulnerabilidades do grupo.

Nessa perspectiva, a educação sexual precisa ser reinserida e discutida nos currículos escolares de forma ampliada, capaz de transformar concepções distorcidas ou negadas da sexualidade, sem substituir a família em seu papel de acolher as dúvidas e as demandas oriundas das experiências nesse campo (SOBRAL, 2016). Estudiosos da área constataram que a abordagem da sexualidade no diálogo entre pais/mães e filhos/as ainda é insuficiente, imprecisa, superficial e desconsidera suas necessidades. Reforçam ser esse um problema cultural e que possui relação direta com a forma como pais e mães viveram sua sexualidade quando adolescentes (NERY; FEITOSA; SOUSA; FERNANDES, 2015).

Outros estudos mostram que professores/as, ao tratarem sobre a sexualidade

humana no espaço escolar, reproduzem a concepção médico biologista e associaram a inexistência de ações específicas e contínuas sobre educação sexual às dificuldades em desenvolver a temática, considerando a resistência e o desconhecimento da família e o despreparo de educadores (JAQUES; PHILBERT; BUENO, 2012; LEITE; VIEIRA; MACHADO *et al.*, 2014).

O diálogo sobre a sexualidade visa permitir ao aluno encontrar na escola um espaço de informação e de formação, no que diz respeito às questões do seu desenvolvimento e às questões que o ambiente coloca. Enfatiza-se, então, que este é importante espaço de intervenção e locus privilegiado para a implementação de ações que promovam a educação e a saúde desse grupo. Atentar para o espaço escolar como lugar de acolhimento a tais questões e demandas que delas se originam, é uma necessidade com potencial para incentivá-los e instrumentalizá-los para seu autocuidado e para a gestão de suas dificuldades e demandas cotidianas.

Durante a análise dos materiais produzidos, identificou-se situações que requeriam acompanhamento profissional. Dois desenhos de meninas escolares do 7º ano chamaram atenção. Um deles representava uma menina algemada a uma cama de casal, com expressão de sofrimento, seminua, chorando. A outra imagem era de uma adolescente em uma esquina enquanto um homem conduzindo um veículo de aproximava.

Ambos os registros remetiam a possíveis situações de vulnerabilidade como violência de gênero e prostituição. Como o espaço da oficina não era apropriado para uma aproximação com as participantes a fim de conversar sobre tais questões e, diante da necessidade de apoio para esta intervenção, essas demandas foram discutidas e encaminhadas à coordenação pedagógica da escola a fim de identificar a forma mais adequada de conduzi-las.

3.2 Sexualidade e gênero: o que pensam os adolescentes escolares?

Ao início e término das oficinas, aplicou-se pré-testes (56) e pós-testes (56) (**Figuras 5 e 6**) contendo 4 perguntas idênticas a fim de verificar o conhecimento prévio e posterior sobre sexualidade e questões de gênero, incluindo diversidade de gênero e orientação sexual, mas também com a finalidade de verificar se a ação teve impacto na aprendizagem. Como instrumento avaliativo, foi aplicado um questionário em que os/as alunos/as avaliavam a ação como *excelente, ótima, boa, regular, ruim* ou *péssima* (**Figura 7**).

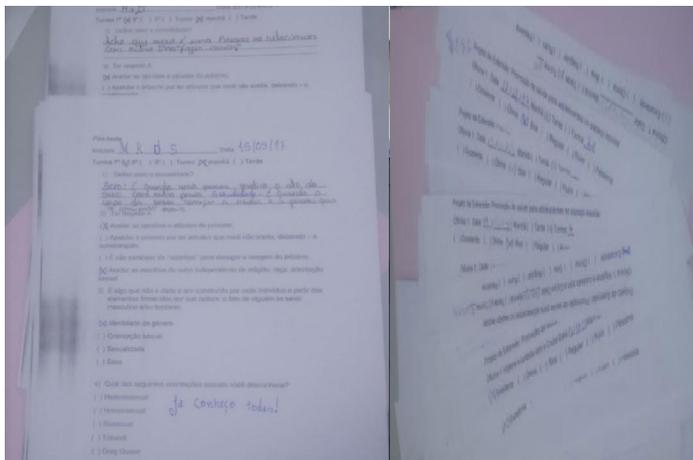


Figura 5: Pré-testes, pós-testes e avaliações realizadas na Oficina. Petrolina, 2017.

PRÉ-TESTE/ PÓS-TESTE

Oficina Sexualidade, gênero e diversidade no espaço escolar

Iniciais: _____ Turma: _____ Data: _____ Turno: _____

1. O que você entende ser sexo? E sexualidade?

2. Ter respeito é: (pode marcar mais de um)

Aceitar as opiniões e atitudes do próximo

Apelidar o próximo por ter atitudes que você não aceita, deixando-o constrangido

Não participar de "rodinhas" para denegrir a imagem do próximo

Aceitar as escolhas do outro independente de religião, raça, orientação sexual.

Outro: _____

3. É algo que não é dado... (explicar para melhor entendimento)

Identidade de gênero Orientação sexual Sexualidade Sexo Não sei

4. Qual das seguintes orientações sexuais você desconhece:

Heterossexual Homossexual Bissexual Todas Outra(s): _____

Figura 5: Testes aplicados na Oficina. Petrolina, 2017.

AVALIAÇÃO

Oficina: Sexualidade, gênero e diversidade no espaço escolar

Iniciais: _____ Turma: _____ Data: _____ Turno: _____

1. Como você avalia a atividade que acabou de participar?

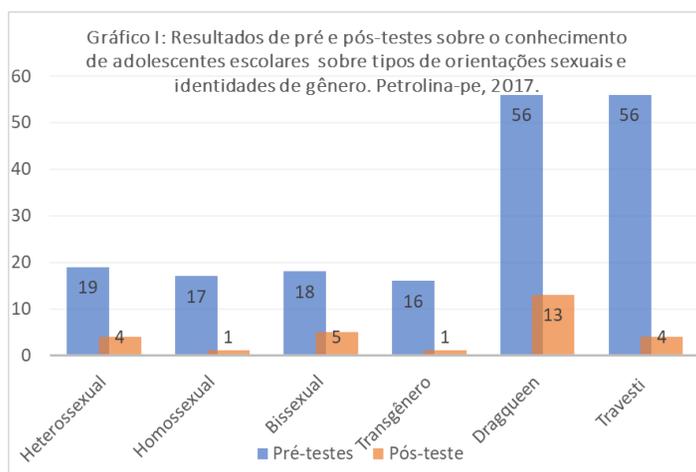
() Excelente () Ótima () Boa () Regular () Ruim () Péssima

() Outro: _____

Figura 7: Avaliação utilizada na Oficina. Petrolina, 2017.

Foram respondidos 112 testes, cuja análise revela que os adolescentes confundem os conceitos de sexualidade com sexo, o que ficou evidente no material elaborado e nas narrativas, conforme o exposto. Apesar de terem noções precedentes, tem dificuldades quanto a distinção entre orientação sexual e identidade de gênero (**Gráfico I**). No tocante a orientação sexual, conseguiram identificar a homossexualidade, a heterossexualidade e a bissexualidade antes da oficina, no entanto, no pós-teste, houve uma disparidade, podendo ser reflexo da dificuldade na aprendizagem dos diferentes conceitos mesmo após as reflexões e trocas promovidas pela atividade.

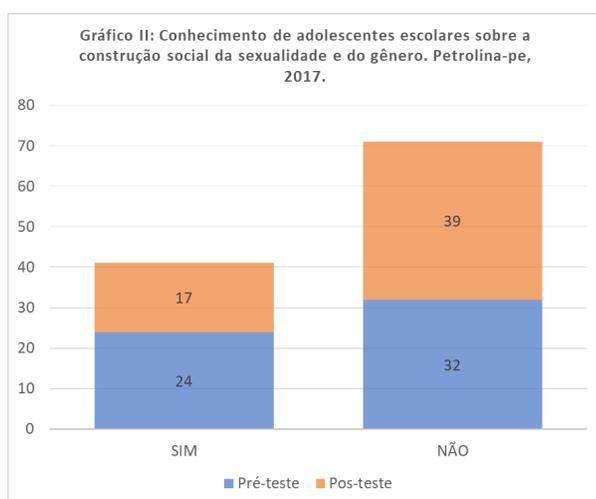
A mesma dificuldade se aplica ao conhecimento sobre as identidades de gênero, ao passo que o conhecimento anterior aponta para distinção das categorias transgênero, drag queen e travesti, com resultados posteriores também insatisfatórios.



Nos pré-testes, ao serem convidados a definirem o que é sexo e o que é sexualidade, houve abstenção significativa na delimitação do conceito de sexualidade, ao passo que

souberam expressar o conceito de sexo, com convergência das definições: *Sexo é o ato entre duas ou mais pessoas*; *Sexo é a penetração (pênis e vagina)*; *Sexo é quando duas pessoas realizam o orgasmo*. Importante destacar que há mudanças nas respostas para os dois tipos de testes, já que nos pós houve redução importante daqueles que não sabiam definir um ou outro.

No que diz respeito à construção social da sexualidade e do gênero (**Gráfico II**), os escolares demonstraram haver limitações de conhecimento prévio e de aprendizagem, já que anteriormente à ação predominou (57,2%) o entendimento de que as categorias sexualidade e gênero não abarcam os aspectos sociais nas suas configurações ao longo do tempo. Nos testes após a ação educativa, houve um aumento considerável daqueles que acreditavam nessa não determinação social (69,6%).



As limitações de conhecimento e de aprendizagem identificadas sugerem que a inexistência de diálogo e de orientações com adolescentes nos territórios familiar e escolar nega a estes jovens acesso a informações e conhecimentos que acabam por interferir em seu desenvolvimento, sob o risco de exposição a uma série de vulnerabilidades como infecções sexualmente transmissíveis, gravidez e paternidade precoce, prostituição, violência e outros.

Entre as barreiras para o diálogo sobre sexualidade, pode-se citar a dificuldade de identificar o momento mais propício para iniciá-lo, o que abordar e se a informação transmitida é correta, devendo-se considerar, ainda, a forte influência de fatores culturais, religiosos e socioeconômicos no processo (LEITE; VIEIRA; MACHADO *et al.*, 2014). Quando a família não consegue cumprir esse papel, geralmente o transfere para a escola, mas o tema é abordado de modo incipiente priorizando questões biológicas, anatômicas e de reprodução humana (LIMA; CORREIA, 2015). Todavia, mesmo com a formação deficitária

não se pode contestar que a escola constitui ambiente propício e educação em sexualidade deve integrar o elenco de suas funções (HEILBORN, 2012).

Para além da inferência ao desconhecimento por parte do grupo, esses resultados demandaram a reavaliação das ações, a fim de considerar a capacidade de compreensão dos participantes quanto a profundidade das discussões e a reformulação das questões teste a fim de adequá-las às necessidades do grupo, tornando os testes mais inteligíveis e compreensíveis do ponto de vista da linguagem e da maneira de abordar o conteúdo.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As estratégias idealizadas e executadas mediaram a atuação em um campo complexo que demandou da equipe envolvimento na realidade escolar e cotidiano dos adolescentes, bem como imersão em processos criativos, colaborativos e dinâmicos. As oficinas no espaço escolar permitiram interlocução e construção de saberes sobre conteúdo negligenciado ou tratado de maneira inadequada, sobretudo pelas instituições familiar e escolar.

Os resultados apontam que o diálogo com adolescentes sobre sexualidade, gênero e diversidade no ambiente escolar não constitui pauta educativa. Os participantes mostraram ter conhecimentos restritos sobre a temática e, de uma forma geral, reproduzem as concepções tradicionais que associam sexualidade ao sexo e que colocam essa discussão no campo do proibido, reafirmando seu status de interdição. É preocupante a limitação de conhecimento e as fragilidades na aprendizagem demonstradas, que apontam para a invisibilidade da sexualidade como uma questão que deve ser conversada, exposta e permitida em qualquer lugar.

A articulação entre os setores educacional, da saúde e a família é necessária ao enfrentamento das vulnerabilidades a que adolescentes estão expostos. Isso requer distanciar os constrangimentos de gênero e desnaturalizar estereótipos que orientam valores e comportamentos, adotar postura inclusiva, cidadã e contextualizada, que ultrapasse a materialidade biológica e moral da sexualidade.

É preciso introjetar nas diferentes instâncias educativas e de cuidado a adolescentes sua responsabilidade na educação sexual desses jovens, na garantia de seus direitos e no exercício de sua cidadania. Ampliar o acesso, valorizando suas experiências e sua voz enquanto sujeitos tem o potencial de ajudá-los no enfrentamento das vulnerabilidades e instrumentalizá-los para o cuidar de si. Isso requer estabelecer um espaço permanente de diálogo, de acolhimento e receptivo às experiências e falas, como também investimento na formação e capacitação de professores para o desenvolvimento de competências e habilidades mais coerentes a fim de agregar a temática de forma mais inclusiva nos conteúdos escolares.

REFERÊNCIAS

ATEHORTÚA, I. C. G.; ARANGO, D.C. **Actitudes de los adolescentes escolarizados frente a la salud sexual y reproductiva**. Medellín (Colombia). Invest Educ Enferm.; vol. 30, n. 1, p.: 77, 2012.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade**, V.1: A vontade de saber. Graal ed. Rio de Janeiro: 2007.

HEILBORN, M. L. **Por uma agenda positiva dos direitos sexuais da adolescência**. Psic. Clin., Rio de Janeiro; vol. 24, n. 1, p.: 57-68, 2012.

JAQUES, A.E.; PHILBERT, L.A.S.; BUENO, S.M.V. **Significados sobre sexualidade humana junto aos Professores do ensino fundamental**. Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR, Umuarama, vol. 16, n. 1, p. 45-50, jan./abr. 2012.

LEITE, C.T.; VIEIRA, R.P.; MACHADO, C.A.; QUIRINO, G.S.; MACHADO, M.F.A.S. **Prática de educação em saúde percebida por escolares**. Cogitare Enferm., vol. 19, n. 1, p13-19, jan.-mar. 2014.

LIMA, A. L. G.; CORREIA, V. A. A. **A constituição histórica da gravidez na adolescência como um problema social**. In: Pinto-Coelho Z, Martins MR, Baptista MM, Maia S (Org.). Representações e práticas de gênero. 1ed. Braga: Editora do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho, 2015, p. 157-174.

NERY, I. S.; FEITOSA, J. J. M.; SOUSA, A. F. L.; FERNANDES, A. C. N. **Abordagem da sexualidade no diálogo entre pais e adolescentes**. Acta Paul Enferm.; vol. 28, n. 3, p. 287-92, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Saúde reprodutiva de adolescentes: uma estratégia para ação**. Genebra: Organização Mundial de Saúde; 1989.

PORTELLA, A.P.; GOUVEIA, T. **Ideias e dinâmicas para trabalhar com gênero**. Recife (PE): SOS Corpo; 1998.

PRADO, W.D.A.; CAMPOS, L.M.L.; MODOLO, J.R. **Educação em saúde na escola: o professor como parceiro no processo de formação continuada e de elaboração de recursos didáticos**. Instituto de Biociências, UNESP, Campus de Botucatu, III Seminário de Extensão Universitária do Instituto de Biociências, maio 2008.

SÁNCHEZ, P; IVÁN C. **Agencia social, sexualidad y embarazo en menores de 15 años**. Revista Gerencia y Políticas de Salud; vol. 14, n. 29, p. 62-82.

SENNA, S. R. C. M.; DESSEN, M. A. **Reflexões sobre a saúde do adolescente brasileiro**. Psic., Saúde & Doenças; vol. 16, n. 2, p.: 217-229, set. 2015.

SOBRAL, P. H. A. F. **Educação em saúde no cuidado a mulheres sob o olhar de profissionais da atenção básica**. 2015. Dissertação (mestrado em enfermagem) – escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

SPINK, M.J.; MENEGON, V.M.; MEDRADO, B. **Oficinas como estratégia de pesquisa: articulações teórico-metodológicas e aplicações ético políticas**. Psicol. Soc.; vol. 26, p.: 32-43, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acne 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33

Algoritmo 13, 14

Ansiedade 19, 60

Anticorpos Antitreponêmicos 70, 72

Antígenos Circulantes 70

Assistência à Saúde 10, 52, 53, 54, 55, 59

Atendimento em Saúde 9, 59, 60, 61

B

Boletim Epidemiológico 3, 10, 12, 114, 119, 120, 121, 128, 144, 147, 152, 156, 163, 164, 176, 209

C

Calazar 44, 50

Coronavírus 9, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 92

Covid-19 9, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96

Cuidado Clínico 147

D

Depressão 9, 19, 60

E

Educação Sexual 1, 2, 3, 7, 10, 11, 12, 110, 115, 127, 188, 195, 196, 200

Esplenomegalia Tropical 44

F

Febre Dundun 44

G

Gestação 15, 18, 60, 68, 69, 71, 75, 77, 79, 80, 83, 84, 85, 88, 89, 117, 156, 162, 166, 168, 169, 173, 177

Gravidez 7, 8, 18, 21, 23, 61, 63, 70, 72, 80, 83, 86, 87, 88, 117, 123, 126, 199, 201

H

Hepatomegalia 45

I

Identidade de Gênero 188, 198

Imunoglobulina 38, 72

Incubação Oscilante 69

Infecção Sexualmente Transmissível 69

L

Leishmaniose Visceral 43, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 133, 145

P

Período de Latência 70, 71

R

Remoção 23, 24, 72

Retrovírus 147

RT-PCR 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 93

S

Sars-Cov-2 9

Saúde Física 52, 53, 60, 61

Saúde Mental 9, 60

Saúde Pública 1, 3, 12, 45, 50, 52, 53, 79, 87, 89, 90, 91, 97, 98, 110, 112, 122, 124, 128, 129, 131, 136, 137, 147, 154, 155, 156, 157, 160, 166, 168, 177, 186

Saúde reprodutiva 201

Sexualidade 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 123, 127, 131, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201

Sífilis 5, 9, 12, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 117, 119, 120, 123, 124, 125, 128, 154, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 176, 177, 178

Sintomatologia 71, 92

Sistema Imunológico 146, 147, 156

Soro Materno 70

T

Tratamento Tópico 14

Treponema Pallidum 69, 70, 81, 83, 84, 85, 103, 107, 156

V

Vigilância 3, 4, 10, 11, 12, 40, 45, 46, 50, 51, 65, 80, 81, 84, 85, 87, 112, 119, 120, 121, 128, 133, 135, 142, 143, 144, 145, 152, 165, 176, 195, 209, 211

Violência Sexual 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 118, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 179, 180, 181, 182, 183, 184

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 